

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Caboclo Pena Branca da Mata Virgem



APOSTILA ERVAS SAGRADAS



Ervas Sagrada

(por Alexandre Ormonde)

USO DAS ERVAS: UM CONHECIMENTO MILENAR.

O emprego de elementos da natureza, como as plantas, foi originariamente o único meio de tratamento em todas as comunidades até bem pouco tempo, antes do advento da medicina como ciência.

De cunho universal, o uso medicamentoso das plantas é um conhecimento milenar, adquirido pelos povos de modo empírico e indutivo, com a experimentação, para fins de cura e sobrevivência, não tendo, porém, uma história inicial clara e delimitada no tempo e no espaço. Todas as comunidades antigas (China, Egito, Suméria, Assíria, Babilônia, Índia, Grécia, Arábia, Ásia, África) conheciam os segredos curativos das plantas, sem saber exatamente como tal conhecimento foi criado ou adquirido. Na sua relação íntima com a natureza e nas suas andanças e moradias por cavernas, florestas, savanas, pradarias, pântanos, vales, montanhas, os seres humanos primitivos de todos os lugares e também os indígenas conhecidos nos últimos tempos (nas Américas) acumularam grande conhecimento sobre as plantas. Esse saber passou a fazer parte dos hábitos, costumes, crenças e tradições, sendo repassado pelos mais velhos aos mais jovens, que repetiam e perpetuavam as práticas aprendidas, acreditando totalmente nas mesmas e prosseguindo a tradição. Em todas as comunidades, quem detinha o vasto conhecimento sobre o uso das plantas gozava de prestígio e poder.

O conhecimento sobre o uso das plantas adveio em grande parte da observação da natureza e do comportamento dos animais.

O USO RELIGIOSO DAS ERVAS.

No contexto das sociedades primitivas, dominadas por mitos religiosos, tanto doenças quanto suas curas vinculavam-se a crenças, sistemas religiosos, ritos mágicos. Daí a incorporação do aspecto religioso e místico do emprego das plantas nos tratamentos de doenças. Acreditava-se, na visão de uma teologia pagã, que o mundo vegetal possuía propriedades ocultas e segredos que tinham sido revelados à humanidade pelos deuses.

Assim, por atuação divina, muitas plantas eram sagradas e tinham poderes sobrenaturais para curar problemas de saúde e outros malefícios. Esse princípio que liga saúde e religião parece fazer parte da natureza humana, vigorando até hoje. Tudo faz pensar que a relação entre religião e saúde é consubstancial, imemorável e inatacável, que certamente não poderá ser dissolvida por nosso mundo técnico científico quanto ao aspecto religioso e sagrado da utilização das ervas por diferentes povos.

Outrora dominava a crença de que algumas plantas foram dadas ao homem pelos deuses ou heróis míticos, como auxiliares na cura de processos patológicos, fermentos de guerra, ou como livramento de males; outras plantas, por sua vez, decoravam templos erguidos para adoração de determinadas

divindades, onde eram consumidas em bebidas ou queimadas [...], e que ainda hoje encontram aplicação em ritos de diversas crenças religiosas.

No processo de cura pelas ervas e divindades, é fundamental, dentro da dinâmica cultural, a questão da fé, em nível pessoal e coletivo, sendo envolvida também a relação de poder. como declara Reimer (2008, p. 66): (REIMER, Ivoni Richter. *Milagres das mãos: curas e exorcismos de Jesus em seu contexto histórico-cultural*. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: Ed. da UCG, 2008.).

Os processos terapêuticos pressupõem uma relação interpessoal de fé/confiança entre a pessoa doente/possessa e a divindade/seu agente. Nisto se reflete não apenas o poder divino de perdoar e curar, mas também a importância e a abrangência de poderes em relação: a fé é uma expressão de poder que, intercedendo, articula e libera o poder (dynamis) da divindade/seu representante, possibilitando uma poderosa dinâmica de libertação e superação do Mal. Esta relação de poderes articulados entre a pessoa doente/possessa, a coletividade e a divindade é que atua também na (re)construção de identidades após a cura.

Eliza Biazzini escritora do livro (*Saúde pelas plantas*) tem uma interpretação religiosa sobre o uso dos elementos da natureza (matas, rios, mar, terra, animais) na vida, sobrevivência e saúde do ser humano muito próxima de um deus único (diferentemente da visão pagã sobre entidades e deuses diversos). Ela escreve:

Assim como os diversos regulamentos e itens asseguram o sucesso no funcionamento de uma nave, a vontade da Suprema Inteligência do Universo assegura o sucesso para a vida do homem.

Exatamente no momento da criação, a vontade do Criador já assegurou a saúde e normalidade das coisas criadas.

Descobrir a vontade de Deus, ou as Leis Naturais e incorporá-las à vida é descobrir o segredo para o sucesso e para a saúde, é conseguir ‘conversar’ com o próprio corpo e compreendê-lo, é perceber a linguagem das matas, dos rios, do mar, da terra, dos animais e corresponder a ela.

O próprio Deus bíblico, monoteísta, do judaísmo, ofereceu a natureza e as ervas aos homens. A Bíblia, o livro sagrado dessa religião, se refere a diversas plantas para diferentes fins. O livro de Gênesis (1: 29) traz: E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que *está* sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ser-vos-ão para mantimento (*Bíblia Sagrada*, Sociedade Bíblica do Brasil, Casa Publicadora das Assembleias de Deus).

Em vários livros da Bíblia, do Velho e do Novo Testamento, são citadas diversas ervas, como açafraão, aloés, arruda, coentro, cominho, endro, funcho, hissopo, hortelã, incenso, losna, manjerona, mirra, sálvia e outras. A arruda e a hortelã, juntamente com hortaliças, são mencionadas em Lucas 11:42 (BÍBLIA SAGRADA, 2004) como dízimo ou oferenda religiosa. Traz uma versão de *A Bíblia da Mulher* (2003):

Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

Diz ainda Leite sobre a hortelã: A erva da graça era espalhada pelos prédios como proteção contra doenças. Apreciada pelo seu sabor forte e por suas propriedades medicinais (A BÍBLIA DA MULHER, 2003, p. 1151). expõe sobre referências bíblicas a ervas:

A tradição conta que o zimbro (juniperus communis) deu proteção à Família Sagrada, o qual ofereceu seus galhos para que a Família se escondesse neles, com o Menino Jesus, durante a perseguição de Herodes. Desde então, possui propriedades especiais para expulsar os demônios e destruir qualquer sortilégio. Fernán Caballero, no entanto, acredita que o alecrim (Rosmarinus officinalis) foi o que prestou ajuda à Virgem em sua fuga para o Egito. Diz-se que floresce no dia da Paixão de Cristo pelo fato de a virgem ter colocado para secar sobre os alecrins as fraldas do menino Jesus.

AS ERVAS NO BRASIL.

Apesar de aspectos universais, evidentemente cada povo, com sua cultura, hábitos, cosmovisão, desenvolveu particularidades no uso das plantas. No Brasil Colônia, agrário e intercultural, formado com a miscigenação de brancos europeus (portugueses), indígenas nativos e o negro africano escravo, o uso das ervas como medicamento teve importante papel medicinal e religioso. Cada uma das raças formadoras do povo brasileiro já trazia as suas práticas, que aqui se mesclaram, em influências recíprocas, criando-se, então, em razão da grande diversidade da flora tropical, uma medicina popular e de origem rural riquíssima, misturada com aspectos religiosos das três etnias.

As ervas eram manipuladas por benzedores, raizeiros, curandeiros, rezadores, que indicavam chás, emplastos, banhos, unguentos, garrafadas, pós, pomadas, xaropes, raizadas, infusões, feitos com folhas, flores, raízes, cascas, troncos e sementes, para promover a cura de doenças, muitas vezes junto com passes, orações e rituais sagrados. Os tratamentos eram indicados para males físicos e espirituais, tendo ainda o fim de abertura de caminhos, combate à inveja, mau-olhado, feitiço, arca caída, espinhela caída, vento virado, quebranto, cobreiro.

Expondo pensamento de F. Portugal, em *Rezas, folhas, chás de rituais dos orixás* (1987):

Portugal (1987) comenta que o uso de folhas, raízes, cascas e frutos é cercado de rituais mágicos, de guias, curandeiros, raizeiros e benzedores. O autor ainda relaciona tal utilidade das plantas a um passado da medicina oculta da Antiguidade, dominada por sacerdotes e sacerdotisas, os quais receitavam chás e poções e rezavam. Pode-se dizer que, ainda hoje, isto pode ser observado em diversas regiões do Brasil, onde benzedores e benzedoras perpetuam esta forma de ligação entre o ser humano e a natureza, através da fé.

Entre os índios o uso das ervas, mesmo com fins curativos, sempre tinha algum aspecto místico. Os indígenas possuíam seus rituais religiosos, que não se realizavam sem as ervas sagradas, como o xamanismo, o toré e o catimbó (CUMINO, Alexandre. *História da Umbanda: uma religião brasileira*, 2011, p. 59-60).

Embora guardando algumas diferenças, havia nessas práticas religiosas a presença de um líder, o pajé ou xamã, que dirigia os rituais de pajelança, fazendo a mediação entre os vivos e as entidades

transcendentais ou espirituais (deuses), exercendo o papel de médico, sacerdote, curandeiro. Eram rituais de magia para realizar tratamentos, curas, profecias. O líder ingeria bebidas ou fumos, para obtenção de diversos efeitos: ampliar a consciência, fazer a pessoa sair do corpo, incorporar a energia poderosa de uma entidade ou de um animal a fim de auxiliar os membros do ritual e a tribo. Eram feitas também defumações para afugentar os maus espíritos. Bastide (1971, p. 244) descreve que, no trabalho dos feiticeiros indígenas, tragava-se a fumaça até a produção do transe místico em que se chamava o espírito de santidade. As plantas entorpecentes levavam o feiticeiro a sonhar com os espíritos, que revelavam a erva adequada ou o modo de curar o enfermo.

No ritual do toré eram ingeridas bebidas feitas com a erva jurema para o encontro com o transcendente. Como explica Cumino, tais bebidas são enteógenas ou alucinógenas: criam o estado de êxtase xamânico; conduzem à alteração de consciência. Da árvore de jurema os índios usam as folhas, as sementes e o tronco para fazer bebidas, maracás (chocalhos) e cachimbos, nos quais o fumo também é misturado com folhas de jurema (CUMINO, 2011, p. 60).

O catimbó (ou linha da jurema), conforme Cumino (2011, p. 60), corresponde à junção das tradições do toré com a magia europeia, tendo ainda influência de elementos católicos e africanos. Cumino (2011, p. 60) relata que nesses rituais é fundamental o uso de bebidas feitas com a jurema, a fim de produzir os transes, levando o espírito da pessoa ao encontro do seu mestre no astral a fim de aprender a arte da jurema.

Ainda no campo do sagrado, destacam-se no Brasil dois segmentos religiosos que fazem largo uso das plantas, a umbanda e o candomblé, duas práticas místicas trazidas ao Brasil pelos negros africanos escravos. Em perfeita simbiose com a natureza, o negro africano extraiu das grandes florestas nativas toda a força da seiva das plantas consubstanciada em sacralidade concedida pelas divindades ou entidades espirituais que regem a vida das pessoas. Com o fim de atender, curar e resolver problemas dos consulentes, os líderes dessas práticas religiosas, os pais ou mães de santo, estavam em relação direta com as entidades espirituais, os orixás.

A umbanda foi mesclada com o cristianismo e santos da igreja católica; já o candomblé manteve-se mais fiel às matrizes africanas, realizando feitiços e práticas de cura de enfermidades e solução de problemas cotidianos, utilizando-se fartamente das ervas. Atesta um dos estudiosos desses ritos: no século XVIII generalizou-se, por influência do negro feiticeiro, o uso da diamba (*Cannabis indica*) e da jurema (*Pithecolobium tortum*), vegetais de efeito narcótico, nas festas feiticistas, e por todo o país preparavam-se feitiços com fins diversos, inclusive como uma arma de resistência do afrodescendente contra o seu senhor.

A crença na cura proporcionada pelos feiticeiros negros justificava-se também pela insuficiência dos tratamentos realizados pelos brancos:

Nos rituais afro-brasileiros as ervas tinham diversas finalidades: usa-se as folhas para defumar o terreiro (abaçá), para preparar a iaô (iniciada), para amacis, Boris e para todas obrigações e preceitos [...] Sem folhas, não existiria Candomblé.

Além das receitas diversas, as plantas eram usadas ainda em defumações, incensos e patuás, com funções mágicas e terapêuticas, liberando essências balsâmicas, purificando o ambiente, emitindo radiações energizadoras, purificadoras, curadoras, cicatrizadoras, higienizadoras e potencializadoras.

Nessas práticas a natureza era vista como aquela que, sem qualquer egoísmo, na exaltação suprema do altruísmo, nos oferece as fontes e as dádivas necessárias para cuidarmos de nosso corpo com a mais elementar simplicidade”.

Detentoras de grande quantidade de energia mágico universal sagrada, as ervas possuem axé (força), atuando energeticamente sobre o corpo espiritual das pessoas, pois são hipersensíveis, catalisadoras de energia, possuindo capacidades mágico-terapêuticas. Bem combinadas entre si, unindo os campos medicinal e simbólico, e com a intervenção de entidades espirituais, as plantas têm o poder de realizar a limpeza da aura, produzindo energia positiva e equilíbrio interior; de resolver questões da vida material, trazendo prosperidade em negócios, fartura, dinheiro; resolver casos amorosos; proporcionar alegria; proteger a saúde; controlar desavenças; retirar sentimentos negativos, como ira, ciúme, inveja, mau-olhado, desafeto; proporcionar cura, sorte e vigor; afastar forças negativas; limpar, purificar e harmonizar o ambiente; acalmar; afastar pensamentos negativos; apurar a intuição e a capacidade premonitória; atrair o amor e energias positivas; etc.

Toda essa ação das plantas em rituais religiosos brasileiros representa uma cultura nacional peculiar dentro de um mosaico vastíssimo que o uso das plantas pode oferecer se consideradas as demais culturas de outros países.

OSSAIN E O USO DA ERVAS NA UMBANDA.

Ossain e o uso de ervas. É com muito respeito que traço aqui um comparativo de formas de uso das ervas dentro das várias religiões de matriz africana.

Como praticante da religião de Umbanda, vivencio a influência dos Cultos de Nação em nossa religião e nos deparamos com tentativas de interpretar e reinterpretar mitos e lendas dentro de um contexto religioso diferente do original.

A Umbanda tem características próprias e conceitos próprios para o uso das ervas. Há uma maleabilidade que permite que não somente os iniciados sejam aptos a manipular a erva.

E tudo isso, essa diferença, é maravilhosa! Isso mesmo, nos unimos pela diferença e aprendemos muito com isso.

Na Umbanda, não se cultua diretamente o Orixá Ossain. No máximo, é dedicado um assentamento, simples e objetivo, ou um canto de reverência na abertura dos trabalhos, e assim mesmo, ocorre em geral nas casas de Umbanda cujo dirigente tem ascendência do Culto de Nação. Os dirigentes mais jovens sequer fazem essa reverência.

Já nos Candomblés, a máxima “Kosi Ewe, Kosi Orixá” (sem folha, não há Orixá) é imperativa. Conhecer os preceitos e fundamentos do Orixá é prática de sobrevivência (eu diria até de resistência cultural).

Só se ativa um elemento vegetal ao conhecer seu nome e sua aplicação. Resumidamente e bem a grosso modo, é o que podemos dizer como aforismo (Aforismo é um texto breve que enuncia uma regra, um pensamento, um princípio ou uma advertência.) sobre o uso das folhas nas casas de santo.

Como dissemos no início, na Umbanda não há culto direto a Ossain. Há culto direto a Oxóssi, o caçador que reúne em seu contexto mitológico as características do “green man”, ou o homem da medicina da mata. **A grande corrente dos Caboclos e dos Juremeiros é a sua influência viva no culto umbandista.**

A presença do Caboclo reúne em si as características do índio, que enquanto caçador (Oxóssi) é hábil, forte e vigoroso, representa a maturidade, a meia idade, reúne a força da sobrevivência e o poder do guerreiro. Ao mesmo tempo, reúne a sabedoria das folhas (Ossain), das matas, remédios e receitas naturais, banhos, fumaçadas e defumações, garrafadas e chás que compõem seu conjunto de trabalho nessa farmácia natural.

O cuidado e conhecimento com as ervas é fator importantíssimo. **Há uma regra que diz que ninguém pode controlar aquilo que não conhece, por isso essa importância. Por isso, deve-se conhecer o nome correto de cada erva e o verbo atuante que irá desencadear seu processo de magia, ou seja, o processo transformador.**

Ninguém usa magia para ficar como está. Magia é força transformadora e usamos dessa força quando queremos mudar o estado de alguma coisa.

Pensando por esse ângulo, uma iniciação é um processo de magia, pois transformará para sempre a vida do iniciado. E as ervas estão presentes em todos os processos de magia dentro dos cultos de matriz africana.

Seja na Umbanda ou no Candomblé, a presença viva das ervas é uma realidade. Seja em nome de qual Orixá for, seja na Umbanda ou no Catimbó ou ainda na Jurema, a erva desempenha seu papel sustentador das magias.

Lenda sobre Ossain.

OSSAIM DÁ UMA FOLHA PARA CADA ORIXÁ.

Ossaim, filho de Nanã e irmão de Oxumarê, Euá e Obaluaê, era o senhor das folhas, da ciência e das ervas, o orixá que conhece o segredo da cura e o mistério da vida.

Todos os orixás recorriam a Ossaim para curar qualquer moléstia, qualquer mal do corpo.

Todos dependiam de Ossaim na luta contra a doença. Todos iam à casa de Ossaim oferecer seus sacrifícios. Em troca Ossaim lhes dava preparados mágicos: banhos, chás, infusões, pomadas, abô, beberagens. Curava as dores, as feridas, os sangramentos; as disenterias, os inchaços e fraturas; curava as pestes, febres, órgãos corrompidos; limpava a pele purulenta e o sangue pisado; livrava o corpo de todos os males. Um dia Xangô, que era o deus da justiça, julgou que todos os orixás deveriam compartilhar o poder de Ossaim, conhecendo o segredo das ervas e o dom da cura. Xangô sentenciou que Ossaim dividisse suas folhas com os outros orixás.

Xangô então ordenou que Iansã soltasse o vento e trouxesse ao seu palácio todas as folhas das matas de Ossaim para que fossem distribuídas aos orixás. Iansã fez o que Xangô determinara. Gerou um furacão que derrubou as folhas das plantas e as arrastou pelo ar em direção ao palácio de Xangô.

Ossaim percebeu o que estava acontecendo e gritou: “Euê uassá!”. “as folhas funcionam!”

Ossaim ordenou às folhas que voltassem às suas matas e as folhas obedeceram às ordens de Ossaim. Quase todas as folhas retornaram para Ossaim. As que já estavam em poder de Xangô perderam o axé, perderam o poder de cura.

O orixá-rei, que era um orixá justo, admitiu a vitória de Ossaim. Entendeu que o poder das folhas deveria ser exclusivo de Ossaim e que assim deveria permanecer através dos séculos. Ossaim, contudo, deu uma folha para cada orixá, deu uma euê para cada um deles.

Cada folha com seus axés e seus ofós, que são as cantigas de encantamento, sem as quais as folhas não funcionam.

Ossaim distribuiu as folhas aos orixás para que eles não mais o invejassem. Eles também podiam realizar proezas com as ervas, mas os segredos mais profundos, ele guardou para si. Ossaim não conta seus segredos para ninguém, Ossaim nem mesmo fala. Fala por ele seu criado Aroni. Os orixás ficaram gratos a Ossaim e sempre o reverenciam quando usam as folhas.

Moral da História , entendemos que na Divina Criação todas as forças se completam, ou seja: é vital que cada Orixá tenha seu axé no reino vegetal também.

ERVAS.

Ervas secas contra Ervas frescas. Quem ganha essa briga?

Alguns adeptos de religiões de matriz africana afirmam piamente que as ervas secas estão mortas. Não admitem em hipótese alguma o uso de ervas secas.

São elementos que passaram por uma transformação. Da sua forma original foi retirado o líquido. A essência aquática.

Mas isso não é ruim, não. É apenas diferente e muito apropriado para algumas praticas.

O fato de a erva ter passado por esse processo transformador, fez com que ela carregasse em si o próprio fator da transformação. A energia fica muito mais concentrada. Mas precisa ser acordada. É aí que começa a falta de conhecimento de quem as critica.

Acorda uma erva seca requer Fé. É necessário acreditar que o elemento está vivo, ativo, vibrante, e naquele momento, está apenas em estado de dormência.

Numa forma e essência diferentes. Repetir a reza para acordar a erva. Amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Amada Mãe Terra, força viva e geradora de tudo o que conhecemos e também do que desconhecemos, sagradas forças vegetais, peço que tornem novamente essa erva força viva e ativa,

capaz de responder aos meus estímulos e solicitações de cura e amparo energético e façam cada vez mais de mim, instrumento de vossa vontade maior. Assim seja e assim será.

Já para a erva fresca, o processo não é muito diferente. E veja, não estamos falando de dogma religioso. Falamos de procedimento correto

Que as ervas frescas continuam ainda com toda a essência aquática, e a única diferença entre as ervas. secas e frescas, mas todas estão vivas em si, mais a duas tem que ter sua reza de ativação.

Categorias das Ervas.

Temos 3 categorias:

1. Ervas Quente.
2. Ervas Morna.
3. Ervas Fria.

Ervas Quentes.

Vamos chamar de "ervas quente" as ervas fortes cuja atuação energética é agressiva. Elas tem alto poder de limpeza, todavia, seu uso excessivo pode causar buracos ou rompimentos em nossa área e campo energético. Devem ser usadas com moderação. São elas:

- Fumo
- Bagaço de cana
- Casca de Jurema Preta
- Guiné
- Arruda
- Casca de Alho
- Angico
- Dandá
- Beladona
- Aroeira
- Peregum
- Pimenta
- Losna
- Alpiste
- Cipó Cruz
- Cânfora
- Folha de Chorão
- Pinhão Roxo (muito indicada para quebra de amarrações e magia negra)

Ervas Mornas.

Vamos chamar de "ervas mornas" as ervas que atuam de forma equilibradoras de energia, são ervas que não agridem, pelo contrário, atenuam efeitos negativos de ervas quentes. São ervas que ajudam a reconstruir a nossa energia, o nosso campo astral, nosso campo magnético, nossa áurea, etc. São elas:

- Folha de Manga
- Arlecrin
- Sávia
- Alfazema
- Cipó Caboclo
- Calêndula
- Macaca
- Samambaia
- Hortelã
- Pitanga
- Levante
- Manjerição
- Camomila
- Tapete de Oxalá
- Erva Doce
- Macela do Campo

Ervas Frias.

Vamos chamar de "ervas frias" as ervas de uso específico, ervas que trazem energias em um determinado campo magnético. Como por exemplo:

Ervas “Atradoras”

- Rosa Vermelha
- Rosa Laranja
- Artemísia
- Malva
- Amora
- Maçã
- Canela
- Canelinha
- Cravo da Índia

Ervas “Energeticas”

- Girassol
- Emburana
- Folha de Café
- Guaraná
- Jurubeba

- Nó de Cachorro

Ervas “Calmante”

- Capim Cidreira
- Maracujá
- Abacaxi
- Melissa
- Valeriana
- Pêssego
- Beterraba

Ervas fria são aquelas que não são agressivas como as ervas quentes e seus benefícios vão além de equilibrantes como as ervas mornas. Elas atuam especificamente em um determinado campo magnético.

BANHOS.

Posso tomar banho de ervas na cabeça?

Essa é a pergunta mais frequente a respeito de banhos de ervas.

Como regra geral, a resposta é afirmativa: o banho de ervas pode ser tomado desde a cabeça, sem problema algum. A única exceção fica para o chamado “impedimento religioso”: quando a pessoa tem uma crença religiosa que a impede de banhar-se na cabeça. Aí se indica o banho a partir dos ombros.

Na Umbanda, especificamente, o banho de ervas pode ser tomado na cabeça, uma vez que:

- 1- Fazemos banhos com ervas conhecidas (já sabendo para quais finalidades elas servem). Ou por orientação de um Guia Espiritual (ou de pessoa da nossa confiança) que tem esse conhecimento;
- 2- As ervas serão previamente consagradas a Deus, aos Orixás e/ou aos Guias Espirituais, por meio de uma oração;
- 3- O nosso propósito é o Bem (na oração de consagração, também vamos especificar qual é o nosso objetivo naquele banho, tais como: limpeza energética, equilíbrio, cura, prosperidade, mediunidade etc.).

De forma que não há o que temer. Muitos “temores” passam de boca em boca, mas sem uma explicação fundamentada.

Porém, se a crença particular da pessoa não lhe permite banhar-se na cabeça, com nenhum tipo de erva, isto precisa ser respeitado! Cada religião tem seus fundamentos, “o seu Sagrado”, que precisamos respeitar. A melhor forma de demonstrarmos nosso amor por Deus e pelos Sagrados

Orixás é respeitar a crença alheia, porque todos nós somos filhos do mesmo e Único Deus! GANDHI já afirmava: “Para mim, as diferentes religiões são lindas flores, provenientes do mesmo jardim. Ou são ramos da mesma árvore majestosa. Portanto, são todas verdadeiras”.

Muitos umbandistas vieram de outras religiões, nas quais o banho na cabeça era proibido; e, no íntimo, ainda guardam tal crença. E mesmo dentro da Umbanda há Templos com maior influência africana, outros ainda com maior influência nativa (indígena), católica, espírita, ou oriental. Dependendo dos valores ali predominantes, cada Templo seguirá uma orientação, que devemos respeitar. Nestes casos, é melhor a pessoa seguir seu coração, respeitando suas crenças, de modo a fazer seus banhos com tranquilidade e devoção.

MANUTENÇÃO ENERGÉTICA.

Então vamos refletir sobre cada uma das formas de manutenção energética referida abaixo:

Defumações e incensos

Defuma com as ervas da Jurema... defuma com arruda e guiné...
Benjoim, alecrim e alfazema... vamos defumar filhos de Fé.

Para defumações de limpeza e descarga de ambientes, sempre caminhar com a fumaça de dentro para fora da casa, ou seja, dos fundos da casa em direção à porta de saída, passando por todos as dependências. Deixando o incensário, se possível do lado de fora. Se for apartamento ou algum lugar onde não possa proceder dessa forma, deixe dentro mesmo. Não é esse ato que irá mudar a ação, é seu comportamento espiritual de Amor e Bom Senso.

Se o objetivo da fumaçada é abrir os caminhos, harmonizar e equilibrar os ambientes, energizar o local e as pessoas, faça o contrário, defume da porta de entrada em direção ao fundo da casa, passando por todos os cômodos.

Coloque as ervas sobre o carvão e defume. Se quiser, cante pontos de Jurema, ou reze durante a defumação, pedindo tudo aquilo que é o objetivo da magia.

Sempre me perguntam sobre os incensos e defumadores comerciais, e mesmo os artesanais. Você pode usa-los sem problemas, mas eu recomendo que sinta primeiro o uso do produto pronto e daquele que você mesmo vai preparar. Veja com qual você percebe o melhor resultado. Isso é muito pessoal. Faça a ativação do incenso ou defumador em tablete, da mesma forma que faria da defumação preparada por você. Ao acende-lo, mentalize uma aura energética que pode ser verde, dourada, azulada ou cor de rosa, em volta do incenso e deixe sua fumaça carregar essa aura por onde se expandir.

E lembre-se, nunca fazemos defumação com erva fresca. Comentamos que a erva fresca carrega muita água ainda, não é. Então não colocamos água no fogo. Isso é bom senso.

Temos ainda as resinas vegetais, que usamos apenas para defumação, pois seu uso nos banhos podem ser substituídos pelas essências das mesmas ervas.

Entre as resinas mais conhecidas temos o Incenso (Olíbano) de cor amarelada, a Mirra em tons avermelhados, e o Benjoim em cor acinzentada.

Bate folhas

Pegue um bom maço de folhas ou flores e bata nos cantos de sua casa, nas portas e janelas, embaixo das camas, banheiro, enfim, na casa toda.

Esse ato é muito comum como pratica religiosa e requer bastante concentração.

Você pode também pegar um pedaço de galho de pitangueira, figueira, ou outra árvore que você sinta afinidade, e usa-la como cabo para uma vassoura simbólica, onde você irá amarrar um maço de ervas com um barbante e passar pelo chão de sua casa, como se estivesse varrendo, simbolicamente, de dentro para fora, todo o lixo astral acumulado no lado espiritual do ambiente.

O elemento natural estará unicamente em sua mão e dependerá somente de sua fé e boa vontade para agir em benefício de alguém ou de um local.

Usamos o bate folhas também para fazer benzimentos, passando o maço de ervas pelo corpo da pessoa a ser benzida, fazendo a reza do benzimento.

Categorias de banhos:

Banho de Descarrego, dois tipos:

1° Banho de Descarrego com Ervas;

2° Banho de Descarrego com Sal Grosso.

Depois temos:

- Banho de Defesa;
- Banho de Energização;
- Banho de Fixação;
- Banho de Desenvolvimento;
- Banho de Amaci.
- Banho de Emergência;

Temos também os banhos Naturais:

- Banho de Mar;
- Banho de Cachoeira;
- Banho de Rio ou Lagoas.
- Banho com água da Chuva.

BANHO DE DESCARREGO COM ERVAS.

O banho de descarrego é utilizado para limpar o nosso corpo físico das cargas de energias negativas presentes nos ambientes do nosso dia a dia e que também tem o objetivo de nos auxiliar e nos preparar para os trabalhos a serem realizados em conjunto com o mundo espiritual.

BANHO DE DESCARREGO COM SAL GROSSO.

A água é conhecida como o melhor condutor de energia e, quando ela se junta com o sal, funciona como um "descarregador" (por isso o nome banho de descarrego) das energias excedentes.

O banho de sal grosso descarrega o excesso de energia, tanto positiva quanto negativa.

Ele atua principalmente no Duplo Etérico, podendo também, em alguns casos, atuar no corpo astral.

Depois de um "banho de descarrego" o paciente fica "zerado", por isso é muito importante se IMANTAR de energias positivas depois desse banho. Isso pode ser feito com o banho de ervas ou indo a um centro receber um passe.

BANHO DE DEFESA.

Este banho serve de manutenção energética dos chacras, impedindo que eles se impregnem de energias nocivas em determinados rituais.

Quando vamos num sítio energético para determinados rituais com ou sem incorporação, enfim, "fechamos" os nossos chacras.

As ervas para estes banhos, podem ser aquelas relacionadas ao próprio Orixá regente da pessoa, ou aquelas que uma entidade receitar.

BANHO DE ENERGIZAÇÃO.

Após tomarmos um banho de descarrego, é importante que restabelecamos o equilíbrio energético, através de um banho de energização. Este banho reativa os centros energéticos e refaz o teor positivo da aura.

É um banho que devemos usar quando vamos trabalhar normalmente em giras de direita, ou mesmo, após uma gira em que o ambiente ficou carregado.

Também, podemos usá-lo regularmente, independente se somos ou não médiuns.

Um bom e simples banho: pétalas de rosas brancas ou amarelas, alfazema e alecrim.

BANHO DE FIXAÇÃO.

Este banho é usado para trabalhos ritualísticos e fechados ao público, onde se prestará a trabalhos de magia, iniciação ou consagração. Este banho é realizado apenas por quem é médium e irá realizar um trabalho.

Aprofundando, onde tomará contato mais direto com as entidades elevadas. Este banho "abre" todos os chacras e a percepção mediúnica ficam aguçadíssima. As ervas utilizadas para este tipo de banho estão diretamente relacionadas ao Orixá regente do médium e à entidade atuante. São assim receitados apenas por um verdadeiro chefe de terreiro ou médium-magista ou pela própria entidade.

BANHO DO DESENVOLVIMENTO.

É o banho para os trabalhadores de Terreiros que recebem os Guias (médiuns de incorporação).

Têm a função de estimular os fluidos da mediunidade, ativando e revitalizando as funções psíquicas para um excelente trabalho de ritualização dos Guias Espirituais e também recomendado para ativar e afinizar as forças dos Orixás, Protetores de Cabeça e Anjo de Guarda.

BANHO DE AMACI.

Este banho é próprio para a cabeça onde reside o nosso Guia Espiritual.

Só podem tomar este banho aqueles que forem frequentar e desenvolver-se na gira de Umbanda.

Não se deve preparar ou tomar em casa, existe todo um ritual para que seja feito o Amaci da Umbanda, isto é, ervas selecionada de acordo com o Santo do Iniciante, bem como dia e hora apropriados.

AMACI vem da palavra ‘amaciar’, ‘tornar receptivo’, é um ritual, uma espécie de iniciação que todos os médiuns umbandistas, iniciantes ou não, devem, pelo menos uma vez ao ano, passar.

É um líquido preparado com folhas e águas sagradas escorado por alguns fundamentos específicos da Umbanda e que tem como objetivo a lavagem da cabeça/coroa do médium.

Amaci ‘desperta’ as faculdades nobres do médium que ainda estão adormecidas, descarrega e apazigua o chacra coronário (centro de recepção espiritual Superior) e ainda liga/religa o médium ao Orixá, fazendo com que ele tenha a Sua vibração e energia interiorizada em seu espírito, mente e coração.

BANHO DE EMERGENCIA.

É feito quando a pessoa não tem em sua casa ervas frescas ou secas, então utilizamos um destes dois sabões para fazer uma limpeza.

Sabão da Costa.

O seu banho propicia uma limpeza profunda, descarregando os maus fluídos adquiridos durante o dia, obtendo assim um sono tranquilo. OBS: tem muitas casas que pedem para seus filhos tomarem banho de Sabão da costa para se limparem antes das giras.

Sabão de coco.

O seu banho propicia uma limpeza profunda, descarregando os maus fluídos adquiridos durante o dia, obtendo assim um sono tranquilo. OBS: tem muitas casas que pedem para tomar banho com sabão de coco antes de banhos com ervas.

BANHOS NATURAIS.

São banhos que realizamos em sítios energéticos, onde as energias estão em abundância. Neste caso, não precisamos nos preocupar em não molhar os chacras superiores (coronal e frontal), localizados na cabeça, é uma ótima chance de naturalmente tratar da "coroa", claro que se efetuarmos em locais livres da poluição.

Banho de Mar.

O banho de mar está diretamente ligado a Yemanjá, a linha D'agua, Ondinas, Sereias, Marinheiros e ao Povo do Mar. Ótima escolha como banho de descarrego e energização. Além de saudar os exus guardiões (antes de entrar em contato com a areia da praia), saudar a linha de Ogum D'agua (Ogum Marinho, Ogum Beira Rio, Ogum Beira Mar, Ogum 7 Ondas, etc) ao entrar em contato com a areia da praia e saudar a dona do mar (Yemanjá), você pode realizar a sua prece emantando chakra por chakra conforme sua necessidade de limpeza ou energização.

Banho de Cachoeira.

O banho de cachoeira está diretamente ligado a Oxum, Obá, Xango, Yansã e Oxossi, mas todos os Orixás de certa forma respondem bem neste ponto de força, vide a série de santuários de Orixás espalhados pelo Brasil e as oferendas que são feitas nestes locais. São banhos de limpeza (tanto do campo espiritual, como de fios de conta, instrumentos magísticos, etc). Diferente do mar, este banho traz as propriedades da água doce, da água energizada pelas matas, pedras, rochas da pedreira e minerais. São ótimos banho de energização, limpeza de coroa e descarrego.

Banho de rio, mangues e lagos.

São banhos ligados a Nanã. São banhos que objetivam agregar energia voltada para o conhecimento, experiência e maturidade (pontos de força desta Orixá). São mais utilizados para energização do que para descarregos. É importante que sua escolha se dê por locais que não estejam poluídos! Umbanda é uma religião que atua com a movimentação de energias, escolher um local limpo é o mesmo que escolher boas energias para banhar seu corpo (além da questão de saúde!).

Banho solar.

Banhos de energia solar são muito indicados para energização e reposição de energia. Na Umbanda não se ouve falar em um "Orixá" que responde no sol, porém, muito se atribui a Xango, Yansã e Egunitá como Orixás que manuseiam o fogo. Quando for tomar o seu banho energético solar, faça sua prece de coração e curta o momento em conexão com você mesmo, seus guias e mentores.

Dizem alguns estudiosos que ele fornece elementos para fortalecer a alma, além dos benefícios científicos, como contribuições para os ossos fortes. Todavia, seu excesso deve ser observado pois os raios UV causam câncer de pele entre outras doenças. Use com moderação!

Banho de chuva.

Quem nunca tomou um banho de chuva? Os banhos de chuva são ligados a Oxum, Nanã e Oxala (chuvas leve) e a Yansã (tempestades). São banhos para descarrego e energização. Ótima opção para quem quer unir o útil ao agradável. São banhos generalistas, limpam (corpo e mente), descarregam e trazem a sensação imediata de bem estar. Todavia, banhos naturais de chuva (leve ou pesada) merece a atenção contra o risco de raios! Nunca fique próximo a árvores, redes elétricas ou exposto de tal forma que represente perigo de vida.

Banho lunar.

O banho lunar tem grande influência de Santa Sara de Kali e do povo do Oriente. É muito comum a linha de Ciganos utilizar determinada fase da Lua para cada magia (Lua cheia, lua nova, lua

minguante e lua crescente). Banhos lunares são aqueles tomados durante a noite sob exposição da lua.

Quando uma pessoa tem algum problema grave, uma infecção, uma doença, por exemplo, a linha do oriente costuma indicar banho Lunar em Lua Minguante afim que ela mingue os sintomas negativos que a pessoa esteja passando. Tal como os demais banhos, seja qual for fazer, não esqueça de abrir seu coração e consagrar uma prece.

ERVAS PARA BANHOS.

Alecrim	Folha de Incenso
Alfavaca	Folha de Jabuticaba
Alfazema	Folha de Jurema
Amora	Folha de Laranja
Arruda	Folha de Limão
Boldo	Folha de Pitanga
Camomila	Folha de Manga
Capim Santo	Folha de Pinha
Coentro	Funcho
Cravo Branco	Guiné
Cravo da Índia	Hortelã
Erva – Doce	Manjeriçã
Espada de São Jorge	Melissa
Folha de Abacate	Mirra
Folha de Angico	Rosa Branca
Folha de Café	Rosa Branca menina
Folha de Goiaba	Sálvia

MANEIRAS DE FAZER BANHOS COM ERVAS

Ervas maceradas.

No processo de maceração das folhas é executado da seguinte maneira: maceram-se as folhas com um pouco de água, colocam-se as ervas em uma vasilha espremendo-as até obter a maior quantidade possível do sumo das mesmas, a seguir junte dois litros de água pura.

Ervas fervidas.

Coloque 1 litro de água para ferver, quando a água estiver fervendo, jogue dentro as ervas. Deixe ferver e abafe a panela. Após uma hora, coe o líquido e depois do banho comum use este banho.

BANHOS ESPECIFICOS PARA GIRA.

Banho para limpar e purificar o corpo astral do médium, para sua melhor adaptação para o magnetismo mediúnico: guiné, arruda, casca de alho, samambaia de caboclo, folha de pitanga, alecrim, e manjeriçã.

Banho da cabeça aos pés antes de escurecer durante 3 dias anteriores dos trabalho espirituais.

Banho para facilitar a conexão com o astral espiritual e fortalecimento da Coroa mediúnica: alfazema, rosa branca, anis estrelado, flor de jasmim.

Banho da cabeça aos pés antes de dormir.

Banho de Gira (Antes de todos os Trabalhos Espirituais): cipó caboclo, cipó prata, erva de Santa Luzia, artemísia, alfazema, rosa branca e anis estrelado.

Tomar esse banho após tomar o banho de Descarrego. (Sal grosso).

Banho de Gira (Antes de todos os Trabalhos Espirituais): samambaia, alfazema, guiné.

A samambaia e o guiné atuam como expansoras da mediunidade.

A alfazema é para equilibrar e fazer uma limpeza suave no campo energético.

Banho de Gira (Antes de todos os Trabalhos Espirituais): pitanga, jasmim, anis estrelado, água de coco.

A pitanga tem várias propriedades : é expansora (ligada a Oxóssi), movimentadora e direcionadora (yansã e também é cortadora de negatividade (Ogum). Ela coloca cada coisa no seu lugar, como diz Adriano Camargo, fazendo com que a mediunidade se expanda numa direção correta e equilibrada.

Observação: As folhas de cenoura também são ervas movimentadoras e direcionadoras, lembrando um pouco a energia da folha de pitanga. Podemos usar folhas de cenoura para substituir as de pitanga, na falta desta. Nas feiras se vende a cenoura com a rama; e as folhas da rama servem para banho.

Ervas específicas para o desenvolvimento mediúnico (Banhos)

Rosa branca, anis estrelado, jasmim, cipó prata, cipó caboclo, erva de Santa Luzia, artemísia, colônia (ou cardamomo).

Elas são específicas, vão despertar a nossa percepção do mundo espiritual e a intuição. Criam um campo magnético positivo que favorece o contato entre os Guias e o médium.

Usar uma, duas ou mais dessas ervas.

É bom acrescentar samambaia, pitanga ou guiné, que são ervas expansoras e vão atuar para o maior afloramento dos dons mediúnicos da pessoa.

Exemplos de banhos de preparação ao desenvolvimento mediúnico

Samambaia + alfazema + guiné.

A samambaia e a guiné atuam como expansoras da mediunidade.

A alfazema é equilibradora e faz uma limpeza suave no campo energético do médium.

Pitanga + jasmim + anis estrelado + água de coco

A pitanga tem várias propriedades: é expansora (ligada a Oxóssi), movimentadora e direcionadora (Yansã) e também é cortadora de negatividades (Ogum). Ela coloca cada coisa no seu lugar, como diz Adriano Camargo, fazendo com que a mediunidade se expanda numa direção correta e equilibrada.

Observação: As folhas de cenoura também são ervas movimentadoras e direcionadoras, lembrando um pouco a energia da folha de pitanga. Podemos usar folhas de cenoura para substituir as de pitanga, na falta desta. Nas feiras se vende a cenoura com a rama; e as folhas da rama servem para banho.

Podemos também usar.

- uma erva direcionadora (uma dessas: samambaia, pitanga, guiné, folhas de cenoura);
- uma ou mais erva específica para o desenvolvimento mediúnico (estão indicadas acima);
- e uma ou mais das seguintes ervas, que são todas equilibradoras como a alfazema:

Algumas combinações de banhos fervidos mais fáceis no dia a dia com ervas secas.

- arruda, alecrim e guiné;(Descarrego e Proteção)
- boldo, café e hortelã;(Proteção e Prosperidade)
- manga, amora e erva doce;(Proteção e Atração de Energia)
- manjerição, hortelã e salvia (ou alecrim);(Energização)
- alecrim, espada de São Jorge e guiné;(Descarrego forte)
- erva-doce, camomila e erva cidreira;(Calmante)
- rosa branca, mel (1 colher de café) e hortelã; (Energização)
- sal grosso, 3 punhados em água quente. (Descarrego e Relaxamento. É necessário banho de ervas em seguida.

ERVAS DOS ORIXÁS.

Abaixo estão relacionadas às ervas mais conhecidas e usadas na Umbanda para banhos e outras finalidades.

Oxalá - Boldo ou Tapete de Oxalá; Sabão ou Folha da Costa ; Manjerição ou Alfavaca Branca ; Sândalo; Patchuli; Colônia; Alfazema; Algodoeiro; Capim Limão; Girassol; Maracujá; Jasmim; Erva Cidreira. Entre outras.

Xangô - Levante ou Elevante; Quebra-Pedra; Fortuna ; Erva Lírio; Pata de Vaca; Pára-Raio; Gervão Roxo; Manjerição Branco; Erva de Santa Maria; Malva Branca; Sucupira; Limoeiro; Café; Alecrim do Mato, entre outras.

Ogum - Espada de São Jorge; Peregum Folhas Amarelas e Verdes; São Gonçalinho; Aroeira; Vence-Demanda; Comigo-Ningém-Pode; Romã; Jurubeba; Mangueira; Pinheiro; Goiabeira; Abacateiro; Canela, entre outras.

Obaluaiê (Omulu) - Hera; Canela de Velho; Assa-Peixe; Erva-de-Passarinho; Levante ou Alevante; Jurubeba; Manjerição Roxo; Camomila; Babosa; Mamona Branca; Aroeira; Jamelão; Carnaúba, entre outras.

Yemanjá - Manjerição; Colônia; Saião; Levante; Jasmim; Malva Rosa; Lágrimas de Nossa Senhora; Pata de Vaca; Parreira; Camomila ou Macela; Poeijo; Trevo; Violeta; Boldo; Alaga Marinha; Gerânio, entre outras.

Oxóssi - Alecrim do Campo; Peregum Verde; Mangueira; Chapéu de Coro; Abre Caminho; Vence-Demandas; Jureminha; Erva Doce; Pitangueira; Romã; Sabugueiro; Malva Rosa; Levante; Capim Limão; Violeta, entre outras.

Nanã - Erva Quaresma; Manjerição; Agoniada; Mostarda; Agrião; Bertalha; Espinafre; Hortênsia; Cedinho; Erva-Cidreira; Camomila; Beringela; Erva-Mate; Avenca; Jaqueira; Cavalinha, entre outras.

Oxum - Jasmim; Erva -Cidreira; Colônia; Agoniada; Camomila; Lágrimas de Nossa Senhora; Erva Doce; Lírio Amarelo; Mamão; Boldo; Vitória-Régia;Gengibre;Melancia;Agrião; Melão; Coentro; Celidônia, entre outras.

Yansã - Pára-Raio; Dormideira; Erva Santa Bárbara; Cana do Brejo; Erva Prata; Gervão Roxo; Anil.; Violeta; Losna; Arruda; Orquídea; Mal-me-quer; Alfazema; Anil; Cipó Azogue; Alfazema de Caboclo, entre outras.

Egunitá- Açafraão (raiz), Agrião, Alfavaca, Arnica do mato, Arruda ,Alecrim, Canela entre outras.

Obá - Raiz em geral (porque nascem e vivem na terra nos domínios de Mãe Obá); Babosa, Dandá da costa, Folha de abacaxi entre outras.

Oyá tempo ou Logunam - Eucalipto,Anis, Alecrim, entre outras.

Ibeji - Amoreira; Anil; Alfazema; Abre-Caminhos; Parreira; Colônia; Erva-Cidreira; Pitangueira; Camomila; Erva Doce; Cajá; Morango; Capim Limão; Lírio; Benjoim; Tangerina; Fruta de Conde; Hortelão, entre outras.

Exú - Vassourinha; Fumo; Babosa; Tiririca; Bananeira; Pinhão Roxo; Vence-Demandas; Comigo-Ninguém-Pode; Jurubeba; Urtiga; Amendoeira; Bambu, entre outras.

AS DUAS REGRAS PARA SE UTILIZAR A MAGIA DAS ERVAS.

Há duas regras básicas para a prática da magia, para a manipulação do elemento natural:

Amor e Bom Senso

Isso mesmo, Amor e Bom Senso, essas duas palavrinhas tão simples de dimensões tão extensas no seu sentido de entendimento.

Bom Senso - Éaquele conhecimento básico, é o raciocínio capaz de discernir sobre algo bom ou algo ruim. A capacidade de julgamento que seu íntimo lhe impõe.

Amor - O amor fraterno como o sentimento entre irmãos, amigos, ou enfim, entre pessoas que se gostam. Vemos o Amor doado pelas almas caridosas em sua luta constante para diminuir as diferenças entre as classes sociais, o amor de Cristo por nós, por ter descido de suas esferas ultra luminosas para semear entre nós o Amor e a Fé. Gosto de dividir esse sentimento em duas partes para nosso melhor entendimento: Fé e Respeito.

Fé - é aquilo que acreditamos, se acreditamos que algo é bom para nos temos fé naquilo.

A fé não é só religiosa ou ligada a religiosidade, é acima de tudo acreditar. Mestre Jesus quando esteve entre nós, no meio material, dizia ao fazer suas curas milagrosas: tua fé te curou, tua cura é do tamanho da tua fé.

Então, quando acreditamos, o poder de realização entra em ação. A fé é o poder em ação, a realização. Ao alimentar com fé nossos projetos, damos crescimento a eles. Poderíamos dizer que a fé é o fermento da vida. Sem acreditar, nada acontece.

Respeito - é honra. Respeitar a natureza é honrar ao Pai Criador pela dádiva da vida. Honrar ao Pai pelo ar que respiramos. Respeitar a forma que o espírito divino se apresenta nos vegetais, a energia contida em cada erva, mesmo depois de seca.

Magia e ativação - rezas e evocações

Evocação e ativação da força vegetal

Chame como quiser. Reza, prece, oração, evocação, determinação mágica, enfim, o importante é a ativação da força vegetal contida na erva.

Vamos lembrar do poder da palavra. Isso me remete a uma máxima oriental que diz que Deus, só diz uma palavra: SIM. Deus diz sim para todas as nossas afirmações, positivas ou não.

Desde que nos dirigimos a Ele com Amor e Bom Senso, as realizações também se multiplicam. A palavra tem tanta força que criou o mundo, de acordo com a gênese católica.

Nossa mente é extremamente poderosa e nossa palavra também. Quando determinamos o rumo que a energia deve tomar, damos direcionamento a ela. Isso é respeito. Ao respeitar a energia, ela devolve como uma reação física:

Para toda ação existe uma reação de igual ou maior intensidade. (Newton).

Quando rezamos, colocamos ali nossa Fé, e damos direcionamento para a energia.

As ervas têm alma, personalidade e sentimentos tão envolventes como qualquer ser vivente na natureza, inclusive o homem. É essa a energia, a força que evocamos. O espírito vegetal.

Há muitas rezas e evocações maravilhosas (ver evocações diárias de Ortiz Belo de Souza, ed. Portal Celeste), mas para o que pretendemos aqui, há uma evocação básica.

Eu evoco Deus, nosso amado Pai Criador, evoco a Mãe Terra, vossas forças vegetais, o sagrado espírito vegetal e peço que abençoe esse banho, defumação, chá, etc, para o meu benefício e benefício de meus semelhantes, assim seja, e assim será.

As Rezas Ativadoras.

Evocação Básica (Geral)

Eu evoco Deus, nosso amado Pai Criador, evoco a Mãe Terra, vossas forças vegetais, o sagrado espírito vegetal e peço que abençoe esse banho, defumação, chá, etc, para o meu benefício e benefício de meus semelhantes, assim seja, e assim será.

Para acordar a ervas seca 1:

Amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Amada Mãe Terra, força viva e geradora de tudo o que conhecemos e também do que desconhecemos, Sagradas Forças Vegetais, peço que envolvam essas ervas, esse preparo, tornando-os força viva e ativa, capaz de responder aos meus estímulos e solicitações de cura e amparo energético e façam cada vez mais de mim, instrumento de vossa vontade maior. Assim seja e assim será.

Para acordar a ervas seca 2:

Salve Pai Criador, salve Mãe Terra, Salve as Sagradas Forças da Natureza. Peço vossa benção nesse preparo, e que ele seja vivo e ativo para o benefício de... (fazer o pedido, a determinação). Pela vossa glória e amor ao seu nome, Assim seja e assim será.

Para acordar a ervas seca 3:

Pai Criador de tudo e de todos nós. Amada Mãe Terra, provedora de todo elemento vegetal. Sagradas Mães das Águas, força da vida que a tudo anima, peço que abençoe essas ervas secas, tornando-as vivas, ativas e vibrantes, imantadas com vossas sagradas energias elementais, e seja a partir de agora elemento pronto para receber as determinações por mim proferidas. Assim seja e assim será.

Para colher a erva verde (folha)

Eu evoco nosso amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, sagradas forças vegetais, os sagrados guardiões das ervas, os elementais da natureza e peço licença para recolher partes dessa erva, para que com sua força viva, possamos curar ... (aqui fala-se para que a erva será usada). Peço que essa planta seja envolvida em irradiações divinas e não sinta dor para doar essas folhas.

Peço vossa benção e vosso amparo, assim seja e assim será.

Corte as folhas com uma faca ou tesoura bem afiadas, de preferência em um corte só, e o mais rápido possível.

Ao retirar as folhas, usa-las o quanto antes.

Para colher a raiz

Salve Senhor Nosso Deus, Salve a Terra, Salve a Terra, Salve a Terra.

Sagrada Mãe Terra, sagradas forças guardiãs da terra, peço licença para retirar de vosso elemento, essa raízes, forças vivas que serão úteis para... (fala-se onde será utilizada a raiz) e assim poder ajudar e curar nossos semelhantes. Assim seja e assim será.

Para ativar a defumação

Divino Pai Criador, Mãe Terra, forças da Jurema, peço que abençoem essa defumação tornando-a força viva e ativa para a limpeza e equilíbrio dessa casa, e das pessoas aqui presentes. Assim seja e assim será.

Para se preparar para um trabalho com ervas

Ajoelhar-se e com as palmas das mãos voltadas para o alto: Senhor meu Deus, meu Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amados mestres inspiradores do astral superior. Grande foco divino que a tudo anima, peço que me envolva nas vossas vibrações de luz, de amor e caridade e faça de mim uma extensão do vosso amor e de vossa força curadora, para meu benefício e de meus semelhantes. Assim seja e assim será.

Para bater as folhas

Com o maço de ervas na mão, pronto para ser usado: Pai de Amor e Caridade, transforma esse seu filho, nem sempre consciente de sua missão, em instrumento vivo de vossa vontade, para aqui, com essas ervas na mão, elas sejam força viva e ativa,

limpadoras e absorvedoras de todo miasma, toda larva astral e toda forma de vida consciente e inconsciente que estejam prejudicando esse ambiente. Peço que se houver formas espirituais presas nesse ambiente, sejam libertadas, curadas e assim possa retomar seu caminho evolutivo, pela vontade de Nosso Criador. Assim seja e Assim será.

Outra reza para benzimento.

Deus que te fez, Deus que te criou, Nossa Senhora que tira esse mal que te entrou. Repita 3, 7 ou 9 vezes, ou enquanto passa o maço de ervas na pessoa. Obrigado. Assim seja e assim será.

Acendendo uma vela

Amado Pai Criador, pai doador da caridade universal. Fazei dessa vela um elemento ativo, capaz de absorver todo e qualquer miasma larva astral, etc... de fulano, e recolher a seu lugar de transformação e merecimento etc... de acordo com a vontade divina. Obrigado. Assim seja assim será.

Ativando um banho (ou chá)

Senhor Deus, meu amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amada Mãe Água, Sagradas Forças Vegetais, peço de coração que abençoem esse banho (ou chá). Que ele seja verdadeira força viva em minha vida, em meus campos energético, proporcionando saúde espiritual e física, limpeza astral, e que todas as formas de vida atuando negativamente em minha vida sejam alcançadas por ele e assim tenham também em sua vida os efeitos positivos dessas ervas. Obrigado. Assim seja e assim será.

Agradecimento final

Pai Criador, Mãe Terra, Forças da Natureza Vegetal, Forças aqui evocadas, senhores guias, mentores e direcionadores do astral espiritual, eu vos agradeço de coração e peço que tenham em mim, um instrumento sempre pronto a servi-los e servir meus irmãos semelhantes, em sua jornada evolutiva. Obrigado, obrigado e obrigado. Assim seja e assim será.

Não esquecendo que para toda reza, é necessária uma postura de seriedade e concentração.

A reza pode ser até em silêncio, mentalizando as palavras, mas sempre atentando para a necessidade do rezador estar focado no seu objetivo, seja a cura, a limpeza astral, etc.